

# Caio Meira – Uma tarde

nossa vida se desentranha de si mesma como quem se pesca  
a si mesmo  
como se diz lá em goiás de quem sai  
pra pescar à tarde e volta pra casa sem um peixe sequer  
sem que se cumpra a tarde de pescaria sem  
que um peixe, por menor que seja,  
morda a isca e seja puxado pra fora  
d'água  
diz-se desse pescador sem o peixe, da pescaria sem  
a captura, diz-se  
que voltou pra casa com o dedo enfiado  
no cu, assim pensei em todos esses anos  
de nossas vidas com o dedo enfiado no cu  
sem cumprir nossa viagem  
nessa tarde em que ficamos lado a lado ou qualquer outra  
voltando pra casa saindo  
de casa entrando saindo de casa sem  
a captura cotidiana efetiva total dissimulada espontânea  
plebeia ilusória  
falsa original sofrida inventada artificial postiça parcial  
narrada régia  
fingida imaginária criadora quimérica fantasiosa elaborada  
chorada prosaica por todos esses anos com o dedo enfiado  
sem capturar nossa tarde, com seus cheiros e brilhos,  
as tardes  
que escoam pelos dedos e pelos cabelos e caem  
como meus pelos e cabelos que agora entopem os ralos  
e canos  
dessa tarde em que circulamos agora

**Caio Meira, Romance**